

PARTE SEGUNDA

DO

THESOURO DESCOBERTO

NO

RIO AMAZONAS.

NOTICIA GERAL DOS INDIOS SEUS NATURAES, E DE ALGUMAS
NAÇÕES EM PARTICULAR: DA SUA FÉ, VIDA, COSTUMES, E
DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS DA SUA RUSTICIDADE.

(Continuada da Revista n.º 11, pag. 297.)

CAPITULO XXI.

CONTINUA-SE A NOTICIA DOS POVOADORES DO RIO
AMAZONAS.

Porque julgo será bem aceita a noticia das povoações mais principaes que tem o rio Amazonas, de que demos já alguma memoria nas, que tem de fóra da barra; e porque tambem pertencem ao Thesouro descoberto n'este rio maximo, de cujos habitantes já dissemos, posto que só em summa, alguma cousa; principiaremos a descrevel-as por onde tambem os navegantes o principiam a navegar, que é a bella, rica, grande, e nobre cidade do Pará. Está esta cidade situada sobre uma grande bahia formada pelas aguas do braço austral do Amazonas, que para o Sul deita para Tajupará, engrossado com as muitas aguas que recebe dos rios Guanapú, Pacajá, Jacundá, Araticú, o principalmente do famoso rio Tocantins, onde ajunta com as aguas do rio Mojú, e propriamente na sua fóz na banda do Nascente em uma quasi península em um gráo de latitude, 30 leguas pouco mais ou menos acima do Cabo da Tigioea. Tem a sua frente para Poente, e o seu comprimento de Norte a Sul, seguindo as bellas praias

que forma a bahia, que corre de Sul a Norte. Podia chamar-se sem exaggeração duas cidades: porque é quasi dividida pelo meio com um pequeno desaguardo de varios pantanos, que tem nas costas, e sobre elle uma pequena ponte, por onde se communicam os moradores de uma e outra cidade; e outra, que lhe corresponde no fim de outro quasi alagadiço, que tem entre uma e outra; e não só é baixa n'este meio, mas tambem em alguma parte das suas ruas, onde chega a entrar-lhe a maré nas maiores aguas de Março e Setembro. Contudo para os lados é terra mais alta e mais aprazivel, ainda que em tudo seria mais bella e mais sadia, se fosse formada na Ilha do Caby, como dissemos acima: seria mais sadia, porque padeco alguma cousa de doentia por causa de seus pantanos e alagadiços. E' das maiores e mais populosas da America Portugueza, e talvez que tambem das mais ricas, por acudirem a ella todas as riquezas de todo o Amazonas de todo o districto da Magestade Fidelissima, e o ouro das minas de Mato-Grosso, e das mais que tem o rio nas suas margens; e pouco a pouco irá concorrendo das mais minas, por lhe ficar muito em commodo a serventia e communicação pelo Amazonas e seus collateraes para o Pará, e para as mais cidades, como bem se vê pela experiencia nas sobreditas minas de Mato-Grosso, cujos moradores gastavam antes um anno inteiro para lá chegarem do Rio de Janeiro, e agora fazem viagem redonda, isto é, ida e vinda, em seis mezes pelo Amazonas e Madeira: e será maior a commodidade das mais minas por estorem mais perto. E já os moradores do Pará parece o adivinham; porque já corte entre elles uma como prophacia, de que a sua cidade se ha de vir a chamar o Porto do ouro. Na verdade não tem necessidade d'isso, porque já agora é das mais opulentas pela copia e preciosidade dos seus generos cacáo, salsa, cravo, café, páos preciosos, etc., e bom mostra já a sua opulencia; porque as suus casas são palacios, as suas salas tudo são ornatos, o seu traje é sedas, e os seus viveres todos são baratos; pois ordinariamente não excede a vacca no açougue o preço de 7 réis; e ordinariamente é a 6 e 5 réis; e assim é respectivamente no mais.

E se nos seus palacios e material é nobre e rica, muito mais o é no formal, por ser cidade episcopal, com uma sumptuosa matriz, que pódo competir com as mais formosas do

CEDI - P. I. B.
DATA 31, 12, 86
COD - 15000027

muito menos populosa que a vizinha, porque só terá até... moradores, sendo que também algum dia foi grande e numerosa. Também a sua situação, posto que sobre a bahia, não é tão linda como a outra, e ambas foram fundadas com Indios Topinambazes; mas já muitas vezes resarcidas com outros descimentos de outras diversas nações, como tem succedido a todas as mais, que a não terem de quando em quando estes soccorros de gente por agencia, e á custa de immensas fadigas dos Jesuitas, já quasi todas estariam acabadas: comtudo goza hoje o nombramento de villa de.....com seu vigario como as mais. Depois de uma comprida travessia ou rio, que tem ao pé da villa de que fallamos, trilhada derrola e usual roteiro dos navegantes que não querem ir pela travessia do Guarapé-merim, por ser rodeio (até onde se estende esta ilha), nem também querem arriscar-se no passar as bahias do Taja, que se seguem acima da bahia Marajó, seguem-se depois d'elle as grandes bahias do Marapata, e Limociro, onde todos vão sahir, feitas pelas aguas do rio Tocantins. Estas duas bahias dividem um conglobado de muitas ilhas, que tem no meio, com travessias não só pelo meio para diante, mas também para cima e para baixo. Acima d'estas bahias faz o rio e grande lago, que já dissemos, e tem sobre elle da parte de Oeste duas villas, uma de Portuguezes com seu vigario, e com casas de Religiosas Carmelitas e Mercenarios. Não é muito populosa, sendo que a sua situação e fartura era digna de uma nobre cidade. Chama-se a villa do Camutá. Pouco distante está outra villa de Indios, que antes administravam Religiosos Capuchos da Provincia da Piedade, da qual também foram expulsos no anno do 57, pondo-se em seu lugar um clérigo por vigario, e um secular para a reger no temporal, como se fez em quasi todas as mais do Estado. Pouco acima d'este grande lago fundou antigamente uma Missão o veneravel Padre Marcos Antonio, Jesuita, e a tinha já em grande augmento, tanto no espirital como no temporal; mas deu-lhe no anno de... um tal contagio, que escapando um só mocetão, todos os mais morreram; eram gente branca, e alva quasi como os Europeus. D'aqui para cima, não só pelo Tocantins, mas também pelo Araguaya, que com elle pouco arriba se ajunta, com serem rios tão grandes e tão fartos, não ha mais povoação alguma em mais de 15 dias de viagem. Das que tem

desde as minas do S. Felix para cima por uma e outra margem, daremos alguma noticia quando fallarmos nas suas muitas minas, em que é o mais rico rio da America.

No rio Araticú também está uma nova villa com o nome do Oeiras, e antes se chamava a Missão de Araticú. Está situada quasi na foz do rio, e parte de Oeste em uma bella planicie, e com muita fartura de peixe e caça. Compõem-se de Indios de varias nações, como são Nheengaybas da sua primeira fundação, Guayanazes, Maráhanuns, e outros; e posto que cada uma só bastava para a fazer populosa, como na verdade o foi antigamente, hoje com tantas pouco mais avulta. E se não fossem os muitos descimentos, que faziam os seus Missionarios, já de todo estaria acabada: é das mais bem doutrinadas, e por isso a sua gente muito meiga e affavel. O seu Missionario andava com a idéa de a fazer mais populosa, e tinha já praticado e affeigado muitos selvagens. Desvaneceu-se o seu projecto e descimento com a sua expulsão, porque vindo sete Caciques á nova villa, ficaram tão desconsolados, que logo tres tornaram a voltar para os seus matos, e também fugiram muitos aldeanos, a que não bastaram praticas algumas para os accommodar, antes se soube depois que elles trataram entre si de enganarem o seu Missionario, quando este embarcasse para se retirar para o collegio, de o levarem por rios e guarapés occultos, e com elle se aldearem em execução, porque chegando a noticia ao Missionario, totalmente os dissuadiu, propondo-lhes os grandes inconvenientes, que de tal projecto resultavam: mas nunca pôde persuadi-los a que não fugissem. Tem uma muito sufficiente igreja com tres altares, e boas casas de residencia dos seus vigarios e directores. Acima cousa de dia e meio ou dous dias de viagem está a villa de Melgaço da parte de Oeste sobre uma grande bahia, que do nome da villa, quando Missão, se chamava a bahia de Guaricuri. Tem uma bizarra igreja, e uma bella galeria para residencia do seu parochio. Compõe-se esta villa de Indios Nheengaybas e Matayanazes, e alguns poucos Chapoquas. O seu terreno é uma ilha que tem em frente á dita bahia, e um furo para o Taju-pirú; pelo Norte tem outro bastantemente largo, e fundo para a banda de Oeste, que a divide do mais terreno, e vai sahir pela parte do Sul nas mesmas cabeceiras da sua bahia.

É muito farta e muito sadia, porque é muito lavada dos ventos.

No fim da sobredita bahia está um estreito ou garganta por onde se communica com outra famosa bahia, que formam as aguas dos rios Pacajá e Guanapú, que n'ella desaguam. Sobre esta bahia, em terra alta, está situada da parte do Sul a grande Missão de Arucará, hoje villa de ... É a mais populosa de todas as que tinham a seu cargo os Missionarios Jesuitas, com uma bella igreja, não só no material mas tambem no formal de bons ornamentos. Compõe-se das nações Nheengaybas, Mamayanazes, Orichenas, e Pacajazes. Estes Nheengaybas e Mamayanazes d'estas duas Missões, hoje villas, são os que fizeram guerra aos Portuguezes por mais de 20 annos, e finalmente reduzidos pelo grande Padre Vieira, e outros Jesuitas. D'aqui até o rio Xingú ha caminho não só por terra, depois de atravessar os rios Guanapú e Pacajá, mas tambem um comprido estreito ou guarapé, que d'aquelle rio vem (1) feneceer n'esta bahia de Arucará, e constitue uma grande península, que occupa todo o espaço que vai d'estas duas bahias até o dito Xingú: e em toda ella, com ser de muitas leguas, não ha povoação alguma, e só poderá haver alguns Indios selvagens. Da parte do Norte a primeira povoação, que se segue sobre o rio Amazonas, e perto da sua foz, é a villa de Macapá, intitulada de S. José, e fundada pelos annos de 50 e seguintes com Ilheos da Ilha Formosa, e pouco a pouco irá crescendo e povoando-se mais; pois está em bizarra paragem, muito lavada dos ventos Norte e Nordeste, muito farta de pescado e de caça: e como está tanto no seu principio não tinha senão um vigario para a administração dos Sacramentos, até o anno de 57; agora poderá ter já algum hospicio de Religiosos. Tem immediata a fortaleza de Macapá, que é a primeira que da parte do Norte defende a sua foz com um inteiro regimento de presidio. Tambem tem ao pé a villa de Santa Anna de Indios estabelecida para serviço dos moradores d'aquelle cidade, que é uma das mais importantes, com a sua fortaleza para segurança de todo o Estado Amazonico, pela sua boa situação na foz do rio. Por esta mesma margem do Amazonas ha mais

(1) Não chega a communicar-se de todo, mas tem um mui breve espaço por terra.

outras tres ou quatro povoações de Indios, administradas antes pelos Religiosos Capuchos, até a fortaleza do Pará, que é a segunda que por aquella parte do Norte tem o Amazonas, com uma povoação de Indios annexa e regida pelos mesmos Religiosos Capuchos; por isso com muito augmento, não só no espiritual, mas tambem no temporal, com boas igrejas e bons ornamentos, tudo com muito accio, zelo e devoção.

Da parte do Sul a primeira povoação, que propriamente se pôdo chamar a primeira, que tem o rio d'esta parte, (por quanto as villas de Guaricurú, Arucará, e as mais de que antes fallámos, posto que tambem são do Amazonas, em razão do braço que pelo Tajupurú manda para ellas, mais propriamente pertencem aos rios Guanapú, Pacajá, e aos mais, em cujas bocas ou bahias estão) é a fortaleza do Gurupá, em boa situação sobre uma ribanceira ou rochedo, em uma como ponta ou canto que faz a ilha, que dissemos se estende desde Guaricurú e Arucará até o rio Xingú, vindo assim a ficar a fortaleza bem na boca do dito Xingú, e juntamente sobre o Amazonas. E como por esta parte do Sul é toda a navegação do rio, todos são obrigados a registrar-se n'esta fortaleza, e a apresentarem nella os seus passaportes, ou sejam embarcações, que subam ou que desçam: e por ser de tantos privilegios tinham em alguma tempo os seus Commandantes patente de Governadores; depois se lhes mudou em patentes de Capitães-móres, e ultimamente para Tenentes destacados por só 6 mezes, com o justo intento de se evitarem os contractos e negociações d'aquelles cabos, que com a capa do serviço e beneficio da fortaleza occupavam os Indios no seu serviço. Porém ainda esta lei se não observou, antes no mesmo anno em que foi promulgada se proveram as praças por 3 annos, ou quantos mais quizessem, e ainda com ampla licença de negociarem, como continuaram a negociar. Tem a fortaleza do Gurupa uma tal qual povoação de Portuguezes annexa com seu vigario, e com um muito devoto convento de Religiosos Capuchos da Provincia da Piedade, donde costumavam prover todas as Missões da sua administração: tem ao pé uma pequena povoação de Indios. Subindo já pelo Xingú acima, tem pouco distante da sua foz o lugar chamado Boa-Vista, de Portuguezes, com sua freguezia e vigario. Quadra-lhe bem o nome, pela alegre vista que tem para o rio Xingú, e tambem

Para o mesmo fim, além da que tem sobre a bahia, em cuja margem a villa está fundada. E' de poucos moradores, como a do Gurupá; mas muito abundante de peixe e caça, e tambem o peixe ser de boa e barata vacca, se nos seus habitantes houvera proficiência; porque tem excellentes pastos para gados, não só perto da sua povoação, mas muito mais nas muitas ilhas, que ficam defronte da mesma foz ou barra do rio Xingú, entre as quaes avulta mais a grande Ilha do Aikiki, que tem muito excellentes campinas, como em outro lugar disseimos. Porém a muita fartura, de que gozam todos os moradores do Amazonas, os fez menos cuidadosos do que deviam ser, podendo-se dizer com muita verdade: — *Inopemne copia fecit.*

Pouco acima está a villa de..., antes chamada Missão de Maturú, que era da administração dos Religiosos da Piedade, como tambem outras duas não muito distantes, chamadas antes a primeira Missão de Cavicná, a segunda de Carnapijo, todas tres em bellos sitios, e muito avultadas, não só no temporal, mas tambem no espiritual, com bellas igrejas e muito ornadas, como sempre costumavam fazer aquelles Religiosos. As deas não são muito populosas, mas a sua boa ordem, e a bem regulada disposição das suas casas, as faz parecer não só bem formadas, mas muito lindas. A do Maturú é mais avultada e populosa: todas muito fartas, muito sadias e alegres. Pouco acima se segue a villa de..., e pouco distante outras duas, que foram todas tres da administração dos Jesuitas, e todas tres se entregaram no anno de 57, tão populosas, que todas tres mereceram ser baptisadas com os nomes e títulos de villas, sendo antes as Missões de Aricará a primeira, a segunda Piraveri, Ita Crucá a terceira; todas tres muito augmentadas no temporal e espiritual, com boas igrejas e bellas casas de residencia dos seus vigarios e directores; todas tres sobre o rio, muito fartas, alegres, e sadias, cujos Indios aqui se regalam, além da mais pescaria, com o peixe mapará, que merecia ser chamado o rei dos peixes, pois além de não ter espinha nenhuma, como a estimada lamprêa da Europa, é tão superlativo no gosto que vence a todos. Depois de alguns dias de viagem, em que se não diverte a vista com povoação alguma em ambas as margens do Amazonas, avista-se da parte do Norte a villa de Monte Alegre antes chamada a Missão de Gurupatuba, é tão linda esta villa

que por tudo lho vem ao nascer o nome de alegre; porque é alegre pela situação, alegre pela sua boa vista, alegre pela sua boa disposição, e é alegre pelo seu ornato. Pela situação, por que está sobre um monte dos que desde o Cabo do Norte e Perú vão acompanhando o rio, fazendo uma bizarra planicie em cima onde está assentada; assim houvesse a providencia de fundar outras semelhantes por cima d'aquellas serras, que de espaço em espaço se fossem seguindo desde o mesmo Cabo do Norte, e fariam o Estado mais seguro, mais rico, mais extenso e alegre, como o é esta villa. Pela sua vista, porque está senhoreando grande parte do Amazonas, para cima e para baixo, além dos lagos que tem o rio na margem fronteira: e não só senhorea o Amazonas, por quanto se pôde estender a vista, mas tambem todo o continente, que tem para traz, já matos e já campinas, já muitos e multiplicados lagos e ribeiras: porque tambem a vista se pôde estender muitas leguas, por sobrepujar á todas a boa e sublime situação d'esta villa de Monte Alegre.

Pela sua boa disposição, porque é bem arruada, e tem uma bizarra praça no meio, e pela uniformidade das casas dos Indios todas por igual; economia que deviam fazer observar os Magistrados em todas as suas povoações, com ruas direitas, casas uniformes, e todas regulares; pois em tudo diz bem uma povoação assim regular, como já hoje se observa nas que de novo se vão erigindo, erro em que cahiram os antigos, razão porque ha cidades muito nobres, grandes e ricas, mas com as ruas tão desiguaes e estreitas, e com as casas e moradias tão heterogeneas, que as desdouram e desfêam muito, e fazem perder-lhe muito de sua estimação. E' tambem alegre pelo seu ornato, porque tem uma bella igreja ampla e segura; com tão bom ornato e pinturas, que parece que os Religiosos da Piedadé, que antes a administravam, esmerando-se nas mais fizeram não só realçar, mas tambem sobrepujar n'esta o seu zelo, devoção e piedade. Tem um baptisterio tão grande, que podia servir para qualquer cathedral da Europa. Com estar n'estas alturas, a villa do Monte Alegre não é custosa em descer e subir para o porto, antes com uma cadencia tão insensivel e suave, que não molesta, nem enfada. Tem um bom porto em que podem accomodar-se muitas embarcações sem temor nem dos ventos, nem das marés; porque é uma pequena en-

seada abrigada das ondas e dos ventos pelo mato de uma ilha que ali acaba. É ilha alguma cousa estreita, mas comprida por 6 ou mais leguas, e todo o guarapé, que corre entre ella e a terra firme, não só é largo e espaçoso, mas muito farto de pescado, e muito seguro, por correr todo com abrigo da ilha e do seu mato. Se n'aquelle Estado se introduzissem as sementeiras da Europa, que optimo terreno tinham aqui os moradores d'aquella ilha para toda a casta de sementeiras e legumes; pois quasi toda ella fica alagada e pingue com enchentes do rio: porém padece o desar de todas as mais, e por isso está deserta e inculta, com inveja dos Europeos que lhe não podem chegar; porque não fazem caso d'estas ilhas os Americanos, por não usarem do commum sustento das scaras de Europa.

É muito populosa esta villa, e os seus Indios e Indias muito ladinos, talvez pela communicação com os Portuguezes porque são raros os que navegam o rio, que lá não aportem, especialmente se levam algumas drogas para contractos, como ordinariamente levam; mas a muitos tem succedido ficarem perdidos no contracto, e talvez deixarem nas mãos das Indias os vestidos do corpo. As cuias, copos muitos usados pelos Americanos, e na verdade bons copos, posto que todos são estimados, as d'estas villas levam as primazias a todas as mais; porque as Indias sabem dar-lhe com tal mestria o verniz e tintas, que nunca se perdem. Já houve curiosos, que quizeram experimentar a boudade d'este verniz, e não acharam nelle differença alguma do melhor xarão da China. Posto que todas as mais povoações dos Indios são fartas, esta tambem as sobrepuja, não só no muito peixe do Amazonas, e tantos lagos; que ordinariamente são viveiros do peixe e tartarugas, mas tambem pela muita caça volátil que tem, porque se cobrem as margens d'aquelles lagos de passarada de toda a casta, especialmente de patos, marrecos, marrecões e outros. A farinha de pão, usual mantimento de toda a America, ha tanta n'esta villa, que não só chega a fartar os seus moradores, mas tambem a muitos outros ainda Indios: porque ha occasiões em que se padecem algumas faltas d'este usual sustento, ou porque os Indios, por occupados no serviço dos brancos, não podem fazer as suas acostumadas roças; ou por contagio de sarampão, hexigas e catarrho, que lá são mortaes, e por isso os Indios fogem d'elles, escondendo-se nos matos; ou por

causa das muitas chuvas no inverno, que fazem apodrecer a raiz da mandioca, e n'estas faltas sempre as aldeas vizinhas acodem a Gurupatuba, e sempre lá acham provimento. O mesmo fazem os brancos, que de ordinario lá se vão prover. Das mais riquezas tambem é rica, especialmente de salsaparrilha, que abunda por todas aquellas serranias.

O rio Tapajoz tem na sua foz uma fortaleza sobre o Amazonas, e é a segunda da parte do Sul. Está eminentemente em um recanto sobre uma rocha viva com seu presidio, como as mais: a ella aportam todas as embarcações como no Gurupá, obrigação que antes não tinham. Tem uma povoação pequena de Portuguezes: tem tambem quasi immediata uma povoação de Indios, intitulada antes a Missão de Tapajoz, e hoje baptizada villa de Santarem. É bastantemente numerosa, bem arruada e sadia, com boa igreja, que tambem serve de parochia aos Portuguezes da povoação immediata, e presidio da fortaleza, posto que tambem tem sua capella pequena, mas linda. Todo este espaço desde o canto da fortaleza até o fim da villa estava uma bella paragem para uma formosa cidade, e pe o tempo adiante o virá a ser, especialmente em se principiando e frequentado a navegação de todo o rio Tapajoz. Nesta mesma parte de Leste pouco mais de meio dia de viagem está a villa de Alter ao chão, antes chamada a Missão de Ybyrayb: fica em uma como cascada, que ali faz o rio para dentro, razão porque não tem tão boa vista, nem para baixo, nem para cima; mas tem a grande largura do rio, que ali faz uma espaçosa bahia. Pela mesma razão não é tao lavada e refrescada dos ventos, como as mais: contudo é sadia e alegre, com bello divertimento, não só nas suas praias, mas muito mais pelos seus lagos, porque está entre dous lagos, os quaes se communicam entre si por um furo, e fazem a figura de duas balanças, e no meio está a villa. O primeiro lago está immediato, e o seu desagadouro é o seguro porto da villa: tem da outra banda, isto é, da parte do Norte, quasi fronteiro á villa um eminente pinaculo muito alto, onde affirmam alguns que dá mostras e signaes de ouro, e talvez que tambem pela terra dentro, em que tem campinas. São estas as unicas povoações que tem o rio Tapajoz da parte de Leste. Da parte de Oeste tem primeiro a Villa Franca, chamada antes a Missão de Comarú; está quasi fronteira a Villa

de Buraryb, em uma como lingua de terra, que ali fazem as bahias do rio Tapajoz com as aguas do rio Comarú, que lhe corre pelas costas com o mesmo curso de Sul a Norte; e constituem estes dous rios ao terreno intermedio uma península, em cuja ponta está Comarú em uma bizarra planície muito fresca e salutar, porque é muito lavada dos ventos. E' das mais numerosas, e muito farta, não só pelas suas grandes bahias, mas muito mais pela visinhança de muitos lagos, em que ha abundancia de peixe-boi, tartaruga, e mais pescado.

Acima pouco mais de um dia de viagem está a aldeia ou Missão de S. Ignacio, chamada agora a villa de... descida para este lugar da grande Ilha de Topinambaranas, onde estava, e por cujo lugar ainda hoje suspiram, como por sua patria, estes Indios, lembrados da grande fartura em que lá viviam, sendo que o lugar, em que agora residem, não só não é faminto, mas tambem é muito alegre, fresco e sadio. E' menos populosa, porque na sua mudança se dividiram os Indios, e ficaram muitos na suas terras escondidos pelos matos. Pouco acima d'esta Missão está a de S. José, que é a unica que, por ser pouco populosa, não foi constituída no predicamento de villa, de quantas antes administravam os Jesuitas, até serem expulsos no anno de 57, em que todas as mais da sua administração foram condecoradas com o elevado titulo de villas. Está para dentro de uma enseada, mas em lugar tão elevado, que para lá subir do porte é necessario descansar de espaço em espaço; em cima porém tem uma bellissima área e planície, d'onde está descortinando grande parte do rio, e quasi hombrêa nos predicados e regalias da natureza com a Missão de Gurupatuba ou Monte Alegre; porque é muito fresca, lavada e refrescada dos ventos, tem excellentes terras para d'entro, e varias ribeiras e lagos. Com ser terra tão alta é muito humida e muito fertil, e farta de todos os legumes e plantas d'aquelle Estado. Tem vistosas praias, e tão frequentadas de toda a caça volatil, que um só caçador basta para fartar o seu parochó e familiares. Está um bello sitio para mais avultada povoação, porém talvez já estará de todo desfeita, porque os seus Indios estranhando o novo governo dos brancos mataram o seu cabo e director, e o vigario lhe escapou escondido pelos matos, e vendo-se criminosos certamente haviam de refugiar-se nos seus antigos

matos, aonde ainda tinham parentes. Pouco acima d'este lugar está um sitio, a que já os Portuguezes pozeram o nome de Santo Cruz, tão lindo e apto para uma boa villa, e ainda grande cidade, que ainda os mesmos Missionarios se tinham arrependido de não terem fundado n'elle a Missão de S. José, não obstante a bondade do sitio em que está assentada. Sirva pois esta noticia aos vinelouros para que se algum Missionario fizer algum descimento n'aquelle rio, onde habitam muitas nações, possa aproveitar-se de tão boa paragem e alegre sitio.

Da parte do Norte, e pouco acima da boca do Tapajoz estão duas povoações de Indios, que foram da administração dos Religiosos da Piedade; a 1.^a Serobiú, a 2.^a Jamondazes, as quaes tem tantos lagos visinhos, especialmente Jamondazes, que muitas vezes se perdem os pilotos por elles. Denotam estes muitos lagos a grande fartura d'aquellas povoações, pela razão de serem os lagos do Amazonas uns naturais viveiros de peixe. Tem estas povoações, como as mais, boas e bem ornadas igrejas, e com commodas casas de residencia dos seus vigarios. Da mesma banda tem o Amazonas, onde já conta 300 leguas desde a sua foz, a fortaleza Pauxiz eminentemente ao rio em uma margem do monte, que para alli despedem as Seras de Parú. E posto que esta é uma das mais importantes fortalezas d'aquelle rio, por estar em tão bella paragem, e por cruzar alli com as suas balas toda a largura d'aquelle mar Amazonico, que n'aquelle paragem se estreita muito, não tem mais moradores que o presidio e guarnição da praça; e só tem cousa de um passeio de distancia á Missão de....., e é a ultima das que foram da administração dos Religiosos da Piedade, destinada para o serviço da mesma praça. E' esta fortaleza e povoação o principio do Governo novo da Província de S. José do Rio Negro, mas cuído que tem subordinação ao Governo do Pará, a cujo Bispado ainda pertence, como todo o mais districto do Amazonas.

No rio Urubú e no rio Seracá, da mesma banda do Norte, tem os Religiosos Mercenarios duas pequenas Missões da sua administração, unicas reliquias do innumeravel Tapuya que habitava aquelles rios: tanto que só o rio Urubú, com ser dos menores que desembocam no Amazonas, se avaliava e estimava por um grande reino de gente; e são tão fartos estes rios, que todas as suas praias, chamadas as praias do Seracá,

areas muito extensas, se fazem todos os annos muitos mil potes de manteiga dos ovos das tartarugas, que n'elle vão desovar; e necessitando-se para cada pote para cima de cem ovos, quantia quantida será precisa para cinco e mais mil potes? D'esta abundancia de tartarugas se pôde argumentar para o mais.

Posto que da parte do Sul vá desde a barra do Tapajoz até á do rio Madeira para cima de 150 leguas com muitos e mui fartos e alegres rios, não ha em tão grande districto povoação alguma, nem de Portuguezes, nem de Tapuya abheado e christão; só ao rio Magué poderão ter concorrido alguns mineiros, por razão das novas minas de ouro que lá se descobriram. Tem o rio Madeira na sua boca uma povoação de Indios chamada antes a Missão de Abacaxiz, e depois elevada e nobilitada com o titulo de Villa-de Serpa. Foi uma das mais populosas de todo o Estado, e se podia chamar uma cidade de gente: tinha muita casaria, feitas as suas moradias ao modo do mato, muito grandes, e cada casa d'estas tinha para cima de cem cabeças. Estava antes sobre um grande lago, onde havia muita abundancia de pescado. Era abundantissima não só de fructas proprias do paiz, mas tambem de muitas Europeas, especialmente de espinho, pela boa direcção e util agencia de um seu Missionario Jesuita, chamado João de S. Paio, e ainda hoje se chama o Largo de S. Paio. De tão florente e grandiosa, se foi pouco a pouco diminuindo, ou já por ser pouco sadia a sua situação, como alguns já diziam, sobre o lago antigo, o que os motivo a mudarem-na; ou porque muito desasosegada com o serviço dos brancos: ea por serem os Indios seus moradores tão mortaes, que rara vez faziam viagem á cidade, que lá não morressem alguns. E houve occasião em que na cidade morreu toda a equipagem de 25 Indios, sem escapar ao menos um para contar da tragedia. Comtudo ainda no anno da promoção á villas estava populosa, pelo que mereceu o nome de Villa de Serpa; porém quando com elle se devia augmentar e crescer, lhe succedeu tanto pelo contrario, que logo no anno seguinte de 58 se achou tão destruida, que bem merecia o elogio de Mantuano á arruinada Troia — *Campus ubi Troia fuit* —, porque apenas se contavam 5 Indios: n'isto veio a parar aquella grande povoação, que sem lisonja se podia intitular cidade!

Pouco acima da boca ou foz tem o rio Madeira a povoação antes chamada a Missão de Troceno, e hoje Villa de Borbanova, e foi a primeira que subiu a este illustre titulo bem merecido pelo sitio e paragem em que está, porque é a primeira rio abaixo dos Dominios Portuguezes, e por isso tambem a primeira que encontravam os mineiros descendo das minas de Mato Grosso. O intento de a fazer villa (ainda então o não havia sobre as outras Missões) era o fazer alli monopolio e contagem do ouro, que traziam os mineiros, para que pelo decurso da viagem não tivesse descamiuho; e para esse effeito se pôz lá um official de guerra com seu presidio de soldados, e se mandaram aggregar algumas familias de Portuguezes, dos quaes, e de alguns Indios mais graves, se elegeram camaristas e magistrados. Além d'isto se pôz escola publica de ler e escrever, ainda para as meninas Indias; e com esta direcção e vigilancia ia crescendo a villa a uma grande povoação de Indios, com grande conveniencia a todo o Estado, e ainda aos mesmos mineiros do Mato Grosso, pois sem necessitarem de continuarem mais viagem até o Pará, alli se podiam prover de todo o necessario. Todos estes projectos porém se desvaneceram em breve, por causa de outra povoação, que se fundou mais acima, como logo diremos: comtudo ainda Borbanova pôde crescer, e ter grandes conveniencias.

Depois das catadupas do rio Madeira, de que deimos noticia na 1.ª Parte, estão fundadas nas suas margens de Oeste algumas Missões, e são as primeiras que por esta parte tem os Jesuitas Hespanhoes confinantes com os Portuguezes. São muito populosas estas Missões Castellhanas, por não terem as pensões das Portuguezas na repartição dos Indios aos brancos, e ausencias de suas casas. Vivem pois muito descansados, com muita paz e socego, sem os inconvenientes, disturbios, e diminuição dos Indios do dominio Lusitano; o por isso dessem sem difficuldade muitos outros do gentilismo, porque não tem a remora de haver de ir servir aos brancos. Como estão senhores de si, nas suas povoações aprendem varios officios, e fabricam finissimas e preciosas telas de algodão, contas de coquillo lavradas e torneadas com muita industria, mestria e fineza; e muitas outras manobras de igual primor e estimação, que em certo tempo do anno costumam levar e

faltar á cidade de Santa Cruz de la Sierra; onde tem muitos compradores. Do bom governo e economia d'estas, e das mais Missões e povoações Castelhanas, diremos adiante, depois de descrevermos as Lusitanas, navegando rio acima.

Como esta catadupa do rio Madeira é tão difficil e innavegavel, ainda na maior enchente do rio, com grande descommodo e incommodo dos mineiros do Mato Grosso, e mais minas, e de todos os mais navegantes, que para a passarem se vdem precisados a desembarcarem todas as suas fazendas e viaticos, e passarem tudo por terra á força de braço, e puxarem tambem por terra as canoas com summo trabalho, em que gastam e consomem muitos dias, fazendo de espaço a espaço tijupares ou palhoças, tanto para pernhoitarem, como para secarem e defumarem as fazendas e viveres, no que fazem demoras de muitas semanas; e por outra parte a navegação d'este rio é tão importante aos mesmos: accordaram os moradores do Mato Grosso, e os mais interessados, de fazer e fundar n'aquelle paragem uma nova povoação e villa, em que houvesse homens abonados com boas fazendas, e todos os meios necessarios de cavalgaduras, carretas, e canoas para a boa serventia e communicação de uns e outros. Porque á esta villa poderiam acudir todos os mineiros a fazerem as suas provisões, e com brevidade voltarem, sem as trabalhosas remoras e demoras da catadupa, e sem os grandes inconvenientes da continuação da viagem até o Pará. Por todas estas e outras muitas conveniencias a todos os moradores dos dous respectivos Governos Mato Grosso e Pará, e ainda para muitos outros mineiros de outras Capitancias, especialmente das minas de Cuyabá, que apenas distarão 8 dias, se deu principio á sua fundação em 1757 com as providencias necessarias á diligencias e direcção de um Ministro Regio, beneficiando terras, ergindo moradias, e expedindo estradas, para o que concorreram os primeiros fundadores com os seus negros e viveres necessarios, até a colheita dos novos, cuja boa disposição póde servir de exemplar aos que quizerem fazer novas povoações, facilissimas n'aquelle Estado; e seriam utilissimas se á imitação d'esta fundassem outras nas catadupas do rio Tapajoz, Xingú, e principalmente do rio Tocantins, para facilitar a sua navegação para a serventia das muitas minas semeadas nas cabeceiras d'este rio, cujos moradores padecem

grandes difficuldades, e fazem excessivos gastos na trabalhosa, e dilatada jornada pelos caninhos de S. Paulo, e outros.

Passado da banda do Sul o rio Madeira, e dilatadas margens do rio Amazonas até o rio Javary em distancia de 200 ou mais leguas, não ha povoação alguma, nem de brancos, nem de Tapuyas mansos, ou Missões, mais que no rio Solimões umas duas ou tres de pequena monta, administradas pelos Religiosos Carmelitas calçados. E fica tanto espaço de excellentes terras todo solitario por falta de povoadores, com paragens opimas para se erigirem grandes cidades e ricos reinos: e entretanto espaço ha caudalosos e ricos rios, como é o rio Puruz, tão grande que tem para cima de 30 dias de boa navegação; porque não tem as trabalhosas catadupas dos mais: comtudo está toáo despovoado, e só nas suas cabeceiras dizem haver grandes manadas de gado vacum, signal certo de haver lá algumas povoações de Europeos Hespanhoes do grande Imperio do Perú.

Da parte do Norte estão nas bocas dos rios Urubú e Seracá duas pequenas Missões administradas pelos Religiosos de Nossa Senhora das Mercês, reliquias de innumeravel multidão de Tapuyas e povoações, de que estavam cheios aquelles rios; tantas, que só em um queimaram de uma assentada os Portuguezes 700 aldeas populosas, como já dissemos; de sorte que antigamente se chamava o Reino de Urubú: nas bocas d'estes dous rios estão aquellas dilatadas e famosas praias ou areaes, em que desovam innumeraveis tartarugas, e de cujos ovos se fazia em todos os annos muitos mil potes de manteiga, e se embarcavam muitas tartarugas. Acima d'estes dous rios segue-se o grande rio Negro com sua fortaleza na boca, e algumas povoações, que deixamos reservadas para outro caderno.

FIM DA PARTE SEGUNDA.

Interrompe-se por ora a publicação d'este escripto do Padre João Daniel, pela necessidade que temos de dar á luz outras Memorias de maior interesse; e tornaremos ao Thesouro do Maximo Amazonas quando tivermos folga na Revista para as outras partes que devem ser publicadas.

(DO REDACTOR DA REVISTA).